

## ESTRUTURA HABITACIONAL E MANANCIAL HÍDRICO EM FEIRA DE SANTANA (BA): UMA ABORDAGEM SOBRE CONJUNTOS DA URBIS<sup>1</sup>

Plínio Martins Falcão<sup>2</sup>  
Leila Medeiros Santos<sup>3</sup>  
Sandra Medeiros Santo, Rosali Braga Fernandes<sup>4</sup>

**RESUMO:** *Os estudos realizados na esfera das sociedades analisando as suas condições de vida enfatizam, claramente, a nova visão do que hoje é denominado meio ambiente. Este artigo trata de maneira original, em caráter ainda preliminar, dos aspectos que concernem às questões habitacionais e a sua posição frente ao ambiente, objetivando traçar um panorama sobre a realidade dos conjuntos habitacionais da URBIS e os seus impactos sobre o manancial hídrico da cidade de Feira de Santana, Bahia.*

**Palavras-chave:** Conjuntos habitacionais; Manancial hídrico; Feira de Santana.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo destina-se a analisar o processo de ocupação planejada para a população de baixa renda em Feira de Santana (Bahia), sinalizando os conjuntos habitacionais da Habitação e Urbanização da Bahia S/A – URBIS. Em seguida, avaliar as conseqüências ambientais que a implantação e crescimento deste, ao longo do tempo, vieram a acarretar ao ambiente, levando-se em consideração, principalmente, o manancial hídrico subterrâneo.

As relações expressadas por meio da temática em análise, no contexto da habitação e meio ambiente, podem ser levadas em consideração a partir da visão de Tauk-Tornisielo et al. (1995), ao afirmar que toda história e consolidação da sociedade sempre se deu à custa de transformações da natureza, ocasionando impactos ambientais. Este é um processo histórico, do homem num tempo histórico, impactando a natureza de formas diferenciadas. E a cidade é o clímax das relações sociais, possuindo, portanto, a capacidade de interferir em todos os ecossistemas.

Este estudo justifica-se não somente pela sua importância acadêmico-científica, mas também pela sua contribuição de cunho social, visto que possibilita o conhecimento de áreas específicas da cidade nos seus aspectos sócio-ambientais. Esta vertente gera embasamento para traçar diagnoses, à luz dos conhecimentos ambientais e geográficos, podendo-se entender as dinâmicas e, posteriormente, alcançar prognósticos e estratégias, sugerindo, assim, alternativas que minimizem ou venham solucionar os problemas.

O desenvolvimento metodológico do trabalho conta com levantamento bibliográfico e cartográfico, entrevistas, trabalhos de campo visando o conhecimento e descrição da área, visitas a órgãos para levantamento de informações, mais especificamente à URBIS, hoje agregada pela

---

<sup>1</sup> Artigo científico integrante do projeto de pesquisa “A evolução dos conjuntos habitacionais e seus impactos sobre os recursos hídricos na cidade de Feira de Santana (Ba)”, orientado pelas docentes Ms.C. Sandra Medeiros Santo (DTEC / UEFS) & Dr<sup>a</sup>. Rosali Braga Fernandes (UNEB / UCSal).

<sup>2</sup> Autor – Graduando em Geografia – Pesquisador de Iniciação Científica (DTEC), Área de Geografia – Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. E-mail: [projetosalvador\\_uefs@yahoo.com.br](mailto:projetosalvador_uefs@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Co-autor – Graduanda em Engenharia Ambiental (FTC) – Faculdade de Tecnologia e Ciência / Unidade Feira de Santana. E-mail: [lheu\\_bacharea@hotmail.com](mailto:lheu_bacharea@hotmail.com)

<sup>4</sup> Professoras orientadoras. E-mail: [smsanto@uefs.br](mailto:smsanto@uefs.br), [rosalifernandes@ig.com.br](mailto:rosalifernandes@ig.com.br)

Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (CONDER). Além dessas etapas, conta, também, com a análise bacteriológica e físico-química realizada em amostras de água de poço subterrâneo, a serem realizadas por laboratório especializado, a fim de verificar a situação do manancial hídrico.

## OS CONJUNTOS DA URBIS

Sabe-se que na cidade de Feira de Santana existem nove conjuntos habitacionais implantados pela URBIS, muito embora sua organização consista na ordem de Feira I a Feira X, porém, vale assinalar que o projeto destinado a se tornar o Feira VIII foi o único não levado a cabo por questões políticas, na época. Este trabalho perfaz uma abordagem sobre esses conjuntos, sendo que, neste primeiro momento, se restringirá à situação e estrutura dos conhecidos como Feira I, III e VI.

A pesquisa está sendo desenvolvida desde o ano de 2004, quando se formou um grupo científico e de estudos relacionados aos conjuntos e estruturas habitacionais de Feira de Santana, articulando, por outro lado, com os impactos causados sobre os recursos hídricos, desde a implantação e funcionamento (nos dias atuais) desses núcleos de moradia. Alguns resultados já foram preliminarmente alcançados até o presente momento, contudo, são diversas as abordagens e diagnósticos traçados.

As análises até então realizadas permitiram verificar, de uma maneira geral, que nos três conjuntos aqui especificados (Feira I, III e VI), existe uma infinidade de características, tanto similares, que tratam de uma esfera mais ampla e englobam todos os conjuntos, quanto diversificadas, visto que cada um desses núcleos está associado a uma situação geográfica, ambiental, histórica, cultural e até mesmo econômica, de realidades bastante distintas, o que justifica e vai ao encontro com as metas e hipóteses do projeto de estudos.

Sendo assim, como dito anteriormente, a proposta aqui levantada é a de apresentar algumas descrições e resultados de caráter preliminar, acerca dos ambientes estudados, pois as pesquisas continuam sendo realizadas e a aquisição de novas informações tem sido condição *sine qua non* para o alcance dos objetivos finais. Com base nisto, apresentar-se-á, a seguir, algumas das características e abordagens obtidas por meio dos trabalhos executados nos conjuntos Feira I, Feira III e Feira VI.

## CONJUNTO FEIRA I

No mês de agosto de 1969, foi inaugurado o Conjunto Habitacional Feira I, às margens da BR-116 Norte, tendo sido o primeiro núcleo de habitações construído pela Habitação e Urbanização da Bahia S/A (URBIS) na cidade de Feira de Santana. Este foi o órgão encarregado da execução da política habitacional do Governo Luiz Viana Filho, integrante do Sistema Financeiro de Habitação (SFH) do Banco Nacional de Habitação (BNH). Vale assinalar que, posteriormente, foi inaugurada, no mesmo local, a segunda etapa, denominada Feira II e que juntos, ganharam – mais tarde – a atual denominação de Cidade Nova.

A maioria dos moradores do Feira I, no seu período inicial, adveio de outras cidades da Bahia e até mesmo de outros estados, na perspectiva de mudar as suas condições de vida, por meio da oferta de serviços numa cidade que, naquele momento, era promissora. Dessa maneira, grande parte desse contingente morava, inicialmente, no centro da cidade, em casas alugadas, pensões, cortiços, entre outros. O processo de valorização do solo no entorno do Centro acabou por [re]organizar o espaço urbano, criando áreas que alocassem a população de baixa renda.

O sistema de distribuição de água foi instalado durante a ocupação das primeiras unidades e sempre foi gerenciado pela Empresa Baiana de Águas e Saneamento (EMBASA). No

início, o abastecimento era precário (o que não difere muito atualmente, pois os moradores reclamam da irregularidade na distribuição de água), o que levou considerável parte da população a optar pela abertura de tanques subterrâneos e poços tubulares nos quintais.

O sistema de esgotamento pluvial já estava instalado, também sob a responsabilidade da EMBASA, ao contrário do que ocorreu com o sistema de esgotamento sanitário, que só foi implantado mais tarde, por volta da década de 1970. Isso acabou favorecendo a construção de fossas biológicas (construídas nos quintais das casas, conhecidas como negras) pelos moradores e na canalização dos esgotos de algumas dessas para o sistema de drenagem pluvial. Isto se configura em grave problema, pois as questões de ordem ambiental ganham maiores proporções, principalmente no que se refere à contaminação dos solos e do manancial subterrâneo.

Atualmente, o Feira I é formado por residências que não seguem mais a padronização arquitetônica do projeto original. A presença de uma dinâmica sócio-espacial deu nova configuração ao local, originando a implantação de equipamentos como casas comerciais, escolas, centros de saúde, agências bancárias, posto de gasolina e dos Correios, estação da EMBASA, Cesta do Povo e o Complexo Comercial do Setor Norte. Em 2005 foi inaugurada a Estação Norte, vinculada ao novo Sistema Integrado de Transporte – SIT, vigente na cidade. Tudo isto evidencia o fato de que, por outro lado, o poder público tem se manifestado, estrategicamente, com ações de crescimento apenas do ponto de vista econômico naquela área.

### CONJUNTO FEIRA III

Popularmente conhecido como JOMAFÁ, o Parque Habitacional João Marinho Falcão, originalmente Feira III, foi inaugurado em março de 1979, sendo o menor projeto de habitações da URBIS implantado em Feira de Santana. Foram entregues 570 unidades habitacionais, como parte da política habitacional instituída no Governo Roberto Santos, via Sistema Financeiro de Habitação – SFH.

O Feira III, localizado na porção sul da cidade, também sofreu diversas transformações na sua estrutura original, com o padrão estrutural e arquitetônico das residências modificado dos formatos originais entregues pela URBIS. Os sistemas de drenagem e saneamento também não foram alterados em vistas de acompanhar o crescimento, em termos de verticalização, que ocorreu no conjunto, principalmente nos últimos anos. Vale assinalar que algumas áreas do conjunto, denominadas *play lotes* no projeto da URBIS e destinadas a espaços de lazer, foram ocupadas informalmente por famílias de baixa renda, mudando o aspecto em relação ao geral.

Foi possível verificar que o conjunto evoluiu em termos de serviços e foi beneficiado, de certa forma, com a presença de equipamentos urbanos que se encontram instalados na vizinhança, como é o caso do Departamento Estadual de Trânsito – DETRAN. O desemprego, que abrange um expressivo número de habitantes na cidade, levou muitos moradores a dividirem os seus espaços de moradia para alugar ou criar algum serviço, gerando uma espécie de segregação, no que tange às atividades de auto-escola, emplacamento, oficinas, lanchonetes e lojas de acessórios para veículos e motocicletas.

### CONJUNTO FEIRA VI

O conjunto Feira VI é um sistema habitacional planejado, inaugurado no ano de 1984, sendo o sexto conjunto da URBIS inaugurado na cidade de Feira de Santana, no seu contexto de expansão urbana, ora ocorrida, principalmente, nas áreas externas ao Anel de Contorno Rodoviário. Encontra-se instalado na área do bairro Campo Limpo (8.012.429,82 m<sup>2</sup>), cuja população, de acordo com dados do IBGE (2000), é de 40.544 habitantes, situado a norte da

cidade, à margem da Avenida Transnordestina (BR-116 Norte) no sentido Feira de Santana – Serrinha.

Atualmente, o conjunto encontra-se completamente modificado dos padrões originais que foram entregues pela URBIS, afinal, cada proprietário, no decorrer do tempo, alterou a sua unidade habitacional em vistas do aumento do número de membros nas famílias ou por outras razões pessoais. São diversos os aspectos que norteiam essas modificações ocorridas ao longo do tempo nesses sistemas habitacionais de Feira de Santana, inclusive, as suas relações com a própria cidade, a economia e, principalmente, a localização geográfica, que pode agregar vários rebatimentos no contexto sócio-ambiental e sócio-econômico.

Nas ruas, o calçamento encontra-se irregular em diversos trechos, além do que, um problema comum tem sido a deposição irregular do lixo, ainda que haja um sistema de coleta, o que, também, pode não estar respondendo às reais necessidades. O abastecimento de água é realizado pela EMBASA, porém, vale ressaltar que um grande número de habitações, inclusive por causa da sua multiplicação vertical, utiliza água de poço subterrâneo, com auxílio de uma bomba para puxá-la até a superfície, favorecendo as atividades de consumo, que se tornam menos onerosas ou até mesmo gratuitas, como em alguns casos.

Percebe-se um acelerado processo de verticalização, pois além do crescimento populacional, houve uma reconfiguração no espaço em razão da presença de estudantes, pela sua posição estratégica em relação à Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, principal equipamento do entorno. Para FALCÃO (2005, p.04), a população do conjunto teve um crescimento representativo com a presença dos universitários, conseqüentemente, um maior oferecimento de serviços, sem qualquer tipo de planejamento e estrutura.

Exatamente por isto, explica-se o crescimento do conjunto, que acompanhou o da universidade, revelando, nos dias atuais, grande movimentação na economia local e uma intensa especulação imobiliária, sem que haja estruturação adequada para sustentar uma carga maior de habitantes além do previsto. Por outro lado, a disponibilização de serviços que visem não somente o patamar econômico, mas, também, o cuidado com o ambiente, que versa a qualidade de vida por meio do desenvolvimento social e equilíbrio da saúde.

## **A QUESTÃO HÍDRICA – UM FATOR DE ANÁLISE**

A elaboração deste estudo consiste, dentre outros aspectos, no entendimento dos processos de urbanização e da interferência que este, em consonância com as atividades e alterações humanas no ambiente, podem causar ao manancial hídrico subterrâneo. É com base nesta idéia que se salienta a importância de tratar sobre as questões relacionadas ao saneamento básico, drenagem urbana e uso da água proveniente do manancial subterrâneo, tendo em vista a verificação do seu padrão de potabilidade, inclusive por meio de análises físico-químicas e bacteriológicas, como as que vêm sendo realizadas com o intuito de se diagnosticar a realidade.

Um ponto relevante a ser mencionado nesta pesquisa é a própria condição física da cidade de Feira de Santana, no contexto de uso da água proveniente de lençóis freáticos. Esta é assentada sobre o encontro de três bacias hidrográficas (Jacuípe, Pojuca e Paraguaçu), numa zona de tabuleiro sertanejo entre o litoral e o sertão, de relevo predominantemente suave cujo patamar subterrâneo é abundantemente hídrico. Isso dá origem a lençóis com níveis relativamente superficiais, além de vários pontos de afloramento hídrico em diversas áreas da cidade, cuja topografia é bastante plana.

Tratando-se da produção de efluentes, cada vez maior nos conjuntos estudados, em geral, são de origem doméstica, sendo necessário o seu devido encaminhamento aos locais aonde se pode tratá-lo, evitando, assim, a contaminação do solo e de mananciais hídricos. Este é o ciclo básico que rege o chamado sistema de esgotamento sanitário, imprescindível a qualquer localidade, principalmente nas áreas urbanas, normalmente adensadas. A ausência ou o mau

funcionamento desse sistema pode tornar-se um vetor direto de contaminação dos solos e dos aquíferos subterrâneos (lençóis freáticos), gerando vários riscos à saúde humana.

Neste caso, é sabido que muitas residências optam por utilizar água subterrânea, captada por meio de poços cavados por iniciativa própria, sem autorização prévia da empresa responsável pelo abastecimento de água (EMBASA). Assim, quanto mais se usa água subterrânea de modo descontrolado ou sem acompanhamento técnico especializado, maior a possibilidade de contaminações por doenças a ela relacionadas. É o caso das interferências a esses aquíferos pelos problemas supracitados, ocorrentes em diversos locais da cidade.

## CONCLUSÃO

Os estudos realizados, até então, demonstraram que é imprescindível a população estar orientada a conviver com o seu espaço. Aponte-se, aqui, a necessidade de ampliação do conhecimento e conscientização do local de vivência, relacionando, também, as questões de infra-estrutura, pavimentação, esgotamento, saneamento, drenagem, além da qualidade e padrão de potabilidade da água subterrânea, muito utilizada por alguns moradores. As modificações espaciais, constantemente realizadas, não devem implicar num progressivo ciclo de impactos ambientais, visto que as mesmas podem ser realizadas de modo menos agressivo.

Como visto nos conjuntos analisados, muitos problemas são parecidos, sendo o principal deles o aumento da população e a acentuada verticalização residencial. Essa característica é similar na maioria dos empreendimentos habitacionais implantados nas áreas urbanas. Um conjunto é construído com um número de unidades habitacionais, para uma quantidade designada de pessoas, mas as famílias crescem, os seus membros se multiplicam e, muitos deles, acabam por construir em cima das unidades já existentes. Neste caso, é preciso orientar os moradores para esse crescimento, enquanto o poder público se manifeste no que lhe compete.

Portanto, os estudos, ainda em fase de execução, têm apresentado diversos problemas por meio dos diagnósticos realizados, o que amplia a necessidade de tornarem-se contínuos, a fim de estabelecerem-se prognósticos e ações mitigadoras com o intuito de – futuramente – minimizar os impactos ao manancial subterrâneo de Feira de Santana. Essa é uma responsabilidade que envolve sociedade, poder público e comunidade científica, que devem trabalhar juntos, na perspectiva do levantamento técnico, orientação ambiental e estrutura, vinculados ao Planejamento Urbano e Ambiental, cujos objetivos a serem alcançados estão em torno da melhoria na qualidade de vida, gestão e preservação de recursos naturais.

## REFERÊNCIAS

BARROS, R. **Manual de saneamento e proteção ambiental para os municípios**. Volume 02 – Saneamento. Belo Horizonte: UFMG, 1995.

BRAGA, B. et al. **Introdução à Engenharia Ambiental**. São Paulo: Pearson Education, 2006.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 2002.

FALCÃO, P.M. **Infra-estrutura e recurso hídrico na evolução do Conjunto Feira I (Cidade Nova), Feira de Santana – Bahia**. In: Anais do IV Seminário Nacional Infra-estrutura, Organização Territorial e Desenvolvimento Local. Salvador: UCSal / CEPEX / IPPUR, 2005.

FALCÃO, P.M. **Recurso hídrico e habitação planejada em Feira de Santana (Bahia): o caso do conjunto Feira I (Cidade Nova)**. In: Anais do I Seminário de Pesquisa e Pós-graduação e IX Seminário de Iniciação Científica da UEFS. Feira de Santana: PPPG – UEFS, 2005.

FALCÃO, P.M. **Recursos hídricos em Feira de Santana (Bahia): consumo, utilização e infra-estrutura sanitária no bairro Parque Ipê**. In: Anais do Encontro Regional de Estudantes de Geografia do Nordeste. Aracaju : CEREGENE - UFS, 2005.

FALCÃO, P.M. **O lazer sob o aspecto da urbanização e da dinâmica sócio-espacial no Conjunto Feira VI, Feira de Santana – Bahia**. Projeto de Pesquisa. Feira de Santana: UEFS, 2005.

FERNANDES, R.B. **Las políticas de la vivienda en la ciudad de Salvador y los procesos de urbanización popular en el caso del Cabula**. Tese de Doutorado. Barcelona: Universidad de Barcelona, 2000.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico do ano 2000**. Feira de Santana: IBGE, 2005.

OLIVEIRA, A.P. **Conjuntos habitacionais e processos de periferização urbana em Feira de Santana: estudo do Conjunto Habitacional Homero Figueiredo**. Monografia de Especialização. Feira de Santana: DCHF / UEFS, 2002.

SANTO, S.M. **Sistema de Suporte em Planejamento Urbano: o direito cogente e as águas em Feira de Santana – Ba**. Monografia de Especialização. Feira de Santana: UEFS, 2005.

SANTO, S.M. **O sistema de Informação Geográfico (SIG) como subsídios para o planejamento urbano: o caso da ocupação urbana legal (conjuntos habitacionais) e os mananciais hídricos em Feira de Santana (BA)**. In: Anais do II Seminário de Geotecnologias aplicadas às Geociências. Salvador: SBG / UFBA / PETROBRÁS, 2005.

SANTO, S.M. **A água em Feira de Santana: uma análise do bairro Rocinha**. Dissertação de Mestrado. Salvador: FAU/UFBA, 1995.

TAUK-TORNISIELO, S.M. **Análise ambiental: estratégias e ações**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1995.